



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2012

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: [exclusivamente material de escrita](#)

PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO

Leia atentamente o texto abaixo transcrito.

Além de Antero de Figueiredo

Acabo de ler este livro melancólico de Antero de Figueiredo, que me faz mais uma vez pensar na singular geração, que entra agora na vida já com cansaços e exausta, tendo, apenas por imaginação, conhecido tudo e sofrido tudo.

5 A vida não os interessa nem os empolga. Não amaram, nem tiveram ainda tempo para rir às escancaras, para que a desgraça os pudesse aniquilar e lhes despedaçasse o coração e o cérebro, e no entanto são tristes como criaturas gastas, que sabem já que não vale a pena viver. Nos seus livros, por isso mesmo, o egoísmo estende-se e absorve tudo.

10 Os outros não eram assim. Entravam na vida a valer. Debatiam-se com fúria: viviam, sofriam, choravam. Estes resignam-se. Por lá deixavam pedaços de cérebro e de coração. Tinham ódios e amizades que nunca mais esqueciam. Onde eles passavam com a sua cólera, estes atravessam indiferentes e gelados. Eram sem preocupação os seus risos, as suas lágrimas às enxurradas. Tendo sofrido, o sofrimento humano comovia-os e contavam-no, às vezes com duas ou três palavras apenas, duras como calhaus, mas que bastavam, para quem tivesse imaginação para com elas criar. A dor alheia é agora motivo, para cada

15 um contar a sua própria dor com egoísmo e análise. Nos livros dos outros havia personagens, criaturas que sofriam e viviam; nos de hoje há apenas um único: o autor. Onde eles contavam com ingenuidade e coração apenas a pulsar – entram estes com o cálculo e o cérebro. A emoção ganha-nos, absorvia-nos. Assim como viviam, atirando-se à Vida de corpo e alma, simples – assim escreviam com paixão, desesperos e gritos.

20 Sucede agora isto: é que nada nos interessa a valer – senão nós mesmos. Não vale a pena! – dizemos e aonde eles iam de emoção alerta, entramos nós com tédio, certos da segura que nos ficará na alma.

O nosso riso é doloroso e triste; as nossas lágrimas perdem-se em comentários. A análise põe-nos o coração como uma pedra, e, apesar disso, todos nós nos rebuscamos

25 com fúria.

Diante da comédia da vida nunca perdemos a personalidade, a ponto de nos

apaixonarmos, e coisas há, com que os outros se riam, que a nós fazem pena. Chegamos a isto que aterra: incapazes de amar a valer seja o que for: uma ideia ou uma criatura.

30 A impressão outrora era única e por isso mesmo forte, rija como uma clava, abrindo sulcos rasgados fundo nas almas, que os não esqueciam mais. Agora é múltipla, perde-se em milhares de sensações diversas, dispersas, finas, e, por isso mesmo, também a emoção não nos arrasta – lágrimas nos olhos, coração a estoirar de bater. Como não nos apaixonamos, não apaixonamos também – eis tudo. E no entanto talvez soframos mais: numa árvore que se corta de golpe a dor é única e rija; se lhe cortarem, porém, cada ramo

35 de per si, a dor é múltipla e de cada vez miúda.

Nenhum, ou apenas um poeta dos escritores que entram na vida, chegará a ser popular.

40 Para apaixonar o público e ser-se amado é necessário sobretudo ter coração: ele não ama nem as coisas bem pensadas, nem os livros frios; o que o apaixona é o que faz rir ou o faz chorar a valer. Para isso, porém, é necessário ir rápido até ao fundo das almas, sofrer-se, contar-se com palavras simples: não se saber nada, nem se conhecer nada, não importa se se tiver uma grande emoção: não se dispersar a dor em sensações, cortar de um golpe é sofrer como ele próprio, que é rude, sofre com violência. (...)

In *Correio da Manhã*, 8 junho 1895, p. 2, retirado de Raul Brandão, *Sonhos*, edição de Vasco Rosa, Lisboa: O Independente, 2004, pp. 165-166.

Após a leitura, responda às seguintes questões:

1. Identifique o tema do texto. (Máx. 3 linhas)
2. O cronista apresenta neste texto uma comparação.
 - 2.1. Diga que comparação é essa. (Mín. 2 – Máx. 4 linhas)
 - 2.2. Explícite, recorrendo a expressões do texto, de que modo cada um dos elementos envolvidos nessa comparação é caracterizado. (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
3. Na perspetiva do autor, por que razão nenhum ou quase nenhum dos escritores que entram na vida chegarão a ser populares? (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
4. Esclareça o sentido da seguinte passagem (linhas 34-35): “numa árvore que se corta de golpe a dor é única e rija; se lhe cortarem porém cada ramo de per si, a dor é múltipla e de cada vez miúda.” (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
5. Por palavras suas, faça uma síntese da opinião que o cronista apresenta neste texto. (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)

PARTE II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por outra de significado equivalente no contexto em que se encontram: **empolga** (linha 4), **cálculo** (linha 18), **tédio** (linha 21), e **outrora** (linha 29).
2. Construa
 - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **emoção** e **ideia**;
 - (b) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **rija** e **árvore**;
 - (c) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **suceder** e **aniquilar**.
3. Transcreva para a folha da prova os constituintes com a função sintática de sujeito e os constituintes com a função sintática de complemento direto que encontrar nas frases abaixo:
 - (1) Sucede agora isto.
 - (2) Li este livro melancólico de Antero de Figueiredo.
 - (3) A vida não os interessa nem os empolga.
 - (4) A impressão que outrora era única agora é múltipla.
 - (5) Chove na alma do poeta.
4. Atente nas seguintes frases:
 - (6) O nosso riso é doloroso e triste.
 - (7) A desgraça despedaçava o coração e o cérebro.
 - (8) Eles aspiravam a apaixonar o público.
 - (9) Um dos escritores tinha escrito uma obra capaz de arrebatrar o público.
- 4.1. Identifique, indicando somente o respetivo número, a(s) frase(s) que não pode(m) ser transposta(s) para a voz passiva;
- 4.2. Transponha para a voz passiva as restantes frases.
5. Redija de novo a frase **as dores humanas que comoviam os escritores tocavam o coração do público**, substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada de pronome pessoal e fazendo os acertos gramaticais que achar convenientes.

PARTE III – COMPOSIÇÃO

1. Num texto que não ultrapasse duas páginas desenvolva um dos seguintes temas:
 - A – Mudam-se as gerações permanecem as inquietações.
 - B – A relação entre o artista e o seu público.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.	1
2.1.	1
2.2.	2
3.	1
4.	2
5.	2
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.	1
2.	1
3.	1,5
4.1.	0,5
4.2.	0,5
5.	1,5
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1.	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20